



II SIMPÓSIO DO LARP

21 a 23 de maio de 2018

Atualizando o passado romano: pesquisa, educação e as humanidades digitais

Caderno de Resumos

Anfiteatro Prof. Paulo Ribeiro de Arruda
Engenharia Elétrica, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
Avenida Prof. Luciano Gualberto, Travessa 3, n° 158
Butantã, São Paulo - SP. CEP 05508-010.

II SIMPÓSIO DO LARP

Caderno de Resumos

Atualizando o passado romano: pesquisa, educação e as humanidades digitais

21 a 23 de maio de 2018

Anfiteatro Prof. Paulo Ribeiro de Arruda
Engenharia Elétrica, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Coordenação

Maria Isabel D'Agostino Fleming
Vagner Carvalheiro Porto



Coordenação

Maria Isabel D'Agostino Fleming

Vagner Carvalho Porto

Comissão Organizadora

Anisio Cândido Pereira Filho

Ana Luiza Brolio de Paula

Lygia Ferreira Rocco

Mariana Visone Faria

Paula Ferreira

Comissão Científica

Alex da Silva Martire

Marcio Teixeira Bastos

Apresentação

As pesquisas arqueológicas do Laboratório de Arqueologia Romana Provincial- LARP, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, têm contribuído com a aplicação de novas abordagens metodológicas (incluindo as educacionais) e a ampliação do espaço de discussão das temáticas dessa área de pesquisa, visando ao aprofundamento, aprimoramento e desenvolvimento deste ramo da Arqueologia e dos Estudos Clássicos no Brasil. Por sua vez, a Arqueologia Romana, tributária da Arqueologia “Clássica” no Brasil, cumpre, no sentido mais amplo, o papel fundamental de analisar a materialidade, entender as práticas e a ocupação dos espaços, bem como as apropriações das paisagens, as representações culturais, as emergências de poder, a conectividade e a multiplicidade de contatos sociais no Mundo Antigo. Nesse sentido, o conjunto de linhas de pesquisa que acomoda novos temas investigativos é fruto também de novas reflexões sobre o papel que as Humanidades Digitais vêm ocupando no meio acadêmico e qual a atuação que o LARP desde sua origem tem exercido neste segmento com o desenvolvimento dos aplicativos ciberarqueológicos que já foram lançados.

O II Simpósio do LARP *Atualizando o passado romano: pesquisa, educação e as humanidades digitais* tem o propósito de criar um espaço para o diálogo, trocando perspectivas e contribuições entre especialistas do campo histórico-arqueológico, sendo destaque a arqueologia clássica romana voltada à temática na era digital, uma nova conquista que vem crescentemente ganhando mais espaço e assumindo papel importante no campo da arqueologia.

Serão abordadas temáticas desenvolvidas pelos membros do LARP voltadas à arqueologia romana provincial, como Oriente, Norte da África, Fronteiras, Religião e Práticas Mortuárias, Arquitetura e Urbanismo, Antiguidade Tardia, assim como o papel do meio digital na aproximação da arqueologia aos novos públicos.

Na ocasião o LARP terá a oportunidade de apresentar à comunidade científica o resultado de suas pesquisas e o desenvolvimento de seus projetos que associam tecnologias digitais, como o aplicativo *Roma Touch*, o *Mapa Interativo do Império Romano*, *DOMUS visita virtual* e *Trabalhos de escaneamento e Impressão 3D*.

São Paulo, maio de 2018.

Maria Isabel D’Agostino Fleming

Coordenadora do LARP

Programa

| | 21/05 | 22/05 | 23/05 |
|-------|--|--|---|
| | | Palestras | |
| 9h00 | Abertura | Fábio Faversoni (UFOP) Corrupção, províncias e competição aristocrática em Roma (pensada a partir de uma leitura periférica da atualidade) | Regina Maria da Cunha Bustamante (LHIA e Prof. História/IH/UFRJ) Projeto Lunetas: uma aproximação da antiguidade Clássica |
| 9h40 | Intervalo | | |
| | Educação e ambientes virtuais | Humanidades digitais | Oriente |
| 9h50 | Romero Tori (Escola Politécnica da USP) Educação Imersiva | Marcelo Knörich Zuffo (Depto. de Engenharia de Sistemas Eletrônicos Escola Politécnica da USP) Atividades de Ciber Arqueologia na USP: Resultados Alcançados na Cooperação Poli - MAE USP | Vagner Carvalheiro Porto (LARP-MAEUSP) Arabia Petraea, uma província romana |
| 10h15 | Aglaé Cecília Toledo Porto Alves (Secretaria de Estado da Educação de São Paulo) O modelo de escola que temos atualmente prepara os jovens para viverem na sociedade atual? | Alex da Silva Martire (LARP- MAE/USP) Construindo Vipasca: Ciberarqueologia aplicada à História romana | Andrea Piccini (LARP-MAE-USP) Palmira, Cidade Porta do Império Romano para o Oriente |
| 10h40 | Intervalo | | |
| 10h50 | Marcella Albaine Farias da Costa (Doutoranda, UNIRIO) O entre-lugar das humanidades digitais: notas para quem está em sala de aula | Andrea Lúcia Dorini Oliveira Carvalho Rossi (Dep. História -FCL-Unesp Assis) CPEP - Centro de Estudos Plinianos e os princípios das Humanidades Digitais | Gladys Mary Santos Sales (Mestranda, LARP-MAE/USP) Estruturas de Poder - patronato, honra e prestígio, nas representações discursivas das moedas de Aelia Capitolina e Cesareia no século III EC |
| 11h15 | Alessandro Mortaio Gregori (LARP-MAE / USP, Doutorando, FE / USP) CiberArqueologia e Ensino de História: Questões de Aprendizagem | Samuel Victor Kriger de Paiva (Pesquisador do Preservar Consultoria Científica em Arqueologia, Brasil) Técnicas digitais para representação animada de perfis estratigráficos Marcio Teixeira Bastos (LARP-MAEUSP) Arqueologia Histórica na Galileia - a digitalização do Patrimônio Cultural do período Romano-Bizantino em Israel | Matheus Morais Cruz (Iniciação Científica, LARP-MAE/USP) O exército romano e as moedas: os casos de Élia Capitolina e Cesareia Marítima |
| 11h40 | Debate | | |
| 12h10 | Almoço | | |
| | Arquitetura e urbanismo | Antiguidade tardia | Norte da África |
| 13h40 | Irmina Doneux Santos (LARP-MAE / USP) Um conto de três cidades: a Urbs, a colônia <i>ex nihilo</i> e a adaptação dos <i>oppida</i> lusitanos | Marcelo Cândido da Silva (FFLCH-USP) "Escassez" ou "abundância": um falso problema? Considerações sobre a economia dominial | Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos (Labeca-MAE/USP) O Norte da África nos estudos contemporâneos: os caminhos a seguir |

| | 21/05 | 22/05 | 23/05 |
|-------|---|--|--|
| 14h05 | Claudia Ribeiro Campos Gradim (Mestranda, LARP-MAE/USP) Tradição grega e inovação romana: os banhos públicos no Egito | Germano Miguel Favaro Esteves (FCL - Unesp Assis) Considerações acerca do imaginário ligado à morte no reino Visigodo de Toledo (sécs. I e VII) | Glaysdon José da Silva (UNIFESP) <i>O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afroasiáticas</i> e a revista <i>Heródoto</i> : reconhecimento, promoção e divulgação de conhecimento especializado |
| 14h30 | Intervalo | | |
| 14h40 | Ivan Grecco de Vasconcelos (Iniciação Científica, LARP-MAE/USP) A comemoração monumental nas cunhagens romanas | Lygia Ferreira Rocco (LARP-MAE/USP) Antiguidade Tardia e Islamização da Paisagem | Marcio Teixeira Bastos (LARP-MAE/USP) As Evidências Arqueológicas dos Judeus do Norte da África Romana: Religião e a Morte |
| 15h05 | Gustavo de Mello (Mestrando, LARP-MAE/USP) Fórum de Constantino: A Construção e o uso do Espaço Urbano | Munir Lutfe Ayoub (Doutorando, LARP-MAE/USP) Depósitos funerários de Vestfold: Por uma história de longa duração | Maria Isabel D'Agostino Fleming (LARP-MAE/USP) Noção de rastreabilidade e as cerâmicas norte-africanas romanas |
| 15h30 | Debate | | |
| 16h00 | Intervalo | | |
| 16h10 | Religião e práticas mortuárias | Fronteiras | Produtos LARP |
| | Silvana Trombetta (LARP-MAE/USP) Os rituais nos balneários do noroeste da Península Ibérica | Elaine Cristina Carvalho da Silva (LARP-MAE/USP) A construção da Paisagem no Noroeste Peninsular a partir da lógica da rede viária romana | |
| 16h35 | Yves Rolland (Laboratório UMR5138 - CNRS/Universidade de Lyon) Os rituais funerários em Lyon na época romana | Tomás Partiti Cafagne (Mestrando, LARP-MAE/USP) Moedas romanas além das fronteiras, o caso do norte da Europa | |
| 17h00 | Intervalo | | |
| 17h10 | Marcia Severina Vasques (UFRN - LARP-MAE/USP) Egito Romano: entre tradição, memória e renovação | Paula Ferreira (LARP-MAE/USP) Panonia: a romanização em seus rituais funerários | |
| 17h35 | Renato Pinto (UFPE) Corpos acorrentados, corpos dilacerados: possíveis aproximações entre masculinidade e práticas mortuárias "desviantes" na <i>Britannia</i> | Mariana Visone Faria (FFLCH/USP, LARP MAE/USP) Lusitânia: a circulação atlântica no Império Romano | |
| 18h00 | Debate | | |
| 18h30 | Coffee break | | |
| | Conferências | | |
| 18h45 | Juliana Bastos Marques (UNIRIO) Representação e visibilidade do mundo antigo na Wikipédia: gargalos e soluções | Gilvan Ventura da Silva (Ufes/Leir) Considerações sobre o estudo das ruas na Antiguidade: Antioquia e a Avenida das Colunatas | Pedro Paulo Abreu Funari (Professor Titular do Departamento de História, Unicamp) Os desafios do passado a um toque |
| 19h45 | | | |

Resumos

Educação Imersiva

Romero Tori (Escola Politécnica da USP)

Bolsista de produtividade CNPq em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora

As mídias são imprescindíveis em atividades de ensino-aprendizagem. Do quadro-negro aos mais modernos simuladores de realidade virtual, passando pelos livros, vídeos e powerpoint, é por meio das ferramentas de comunicação que as metodologias pedagógicas podem ser aplicadas. No entanto, não se pode confundir mídia com metodologia. A tecnologia por si só não possui a capacidade de ensinar ou propiciar o aprendizado, mas se inadequada ao método e/ou ao contexto sócio-cultural pode comprometer a aprendizagem. Dessa forma é muito importante a correta seleção do meio tecnológico que apoiará cada atividade educacional. Hoje, as mídias imersivas (realidade virtual, vídeo imersivo e realidade aumentada) permitem estratégias didáticas inovadoras, interativas, motivantes e lúdicas, com baixo custo. É possível usar smartphones para imergir alunos em outras realidades, interagir com conteúdos realistas que seriam inacessíveis de outra forma, interagir com elementos virtuais em seu próprio espaço, entre inúmeras outras possibilidades. Nesta palestra serão discutidos os conceitos de imersão e presença, apresentadas as tecnologias de realidade virtual e aumentada e suas possibilidades na educação, bem como suas limitações e desafios. Serão também apresentados alguns exemplos de uso dessas tecnologias em diversos campos do conhecimento.

O modelo de escola que temos atualmente prepara os jovens para viverem na sociedade atual?

Aglaé Cecília Toledo Porto Alves (Secretaria de Estado da Educação de São Paulo)

Sociedade pós-moderna, pós-industrial, sociedade líquida, pós-humano, hiperesfera, inteligência artificial, Web 3.0, indústria 4.0, sociedade do cansaço, ambientação em Marte.

Em meio a esta convulsão social, urge refletir sobre o papel da instituição escola na atualidade. Será que ela cumpre sua função primeira, a saber, preparar os jovens para inserção no mundo do trabalho e desenvolver uma consciência social?

Como auxiliar as futuras gerações a enfrentar os enormes desafios que se apresentarão em um modelo social que ainda não conhecemos, num mundo no qual a única certeza é a incerteza, onde tudo que era sólido se liquefez?

Será suficiente a integração das TDIC nos currículos para que a escola possa resolver os incomensuráveis problemas que enfrenta?

Morin afirma que “os homens sempre elaboram falsas concepções de si próprios, do que fazem, do que devem fazer, do mundo onde vivem”. Desta maneira, caberia à escola desvendar a ilusão e ter a coragem de praticar a *parresía* dos gregos que significa ter a coragem de dizer a verdade sobre si mesmo.

A escola deverá ter a coragem de enxergar a si mesma, percebendo suas fragilidades. O modelo árvore, sequencial, linear, imposto ao longo dos tempos já não contempla uma sociedade rizomática, na qual há a multiplicidade dos múltiplos.

O mundo jamais será igual após o advento das TDIC. A inteligência artificial e a simbiótica relação entre homem e máquina mudará radicalmente a maneira do humano ser, estar e perceber o mundo. Não haverá como o homem competir com a máquina.

Desta maneira, não caberá à escola formar tecnocratas para o mundo do trabalho, mas resgatar aquilo que o humano tem de melhor, que é sua subjetividade, sua capacidade de sentir, sua singularidade, sua unicidade em meio a multiplicidade.

Como afirma Hermann Hesse: *O que levo de mais sólido e concreto, de minha longa vida, são as minhas fantasias.*

O entre-lugar das humanidades digitais: notas para quem está em sala de aula
Marcella Albaine Farias da Costa (Doutoranda, UNIRIO)

Será que nós que estamos em sala de aula e/ou ligados às pesquisas nas áreas de “ensino de” e afins estamos antenados nas discussões sobre as humanidades digitais? O objetivo desta comunicação é mostrar, por meio da experiência partilhada no livro *Ensino de História e Games: dimensões práticas em sala de aula* (2017), o quão fértil é a aproximação do universo da História à cultura digital, especificamente à linguagem dos jogos.

CiberArqueologia e Ensino de História: Questões de Aprendizagem
Alessandro Mortaio Gregori (LARP-MAE/USP, Doutorando da Faculdade de Educação/USP)

O ensino de História na Educação Básica passa por constantes debates, os quais apontam para um movimento de renovação vinculado à questão do aprender sobre o passado e suas relações com a construção do saber histórico pelos jovens. As múltiplas fontes para a produção de conhecimento sobre o passado, assim como a apropriação de um patrimônio cultural por meio de mídias de aprendizagem permitem que o conhecimento histórico seja alimentado a partir de novas perspectivas. Os aplicativos digitais do LARP-MAE/USP são ambientes interativos virtuais construídos como mídias de aprendizagem – ferramentas que estimulam a cognição e fomentam novas estratégias para o desenvolvimento de competências e habilidades para o ensino de História. A presente comunicação pretende discutir o processo de aprendizagem histórica dos estudantes em contato com os ambientes interativos produzidos pelo LARP-MAE/USP, atentando-se para especificidade do saber histórico escolar, a constituição do currículo da disciplina e os limites impostos pelo objeto tecnológico.

**Um conto de três cidades: a Urbs, a colônia *ex nihilo*
e a adaptação dos *oppida* lusitanos**
Irmína Doneux Santos (Pesquisadora Associada do LARP-MAE / USP)

Quando tratamos da análise da materialidade da arquitetura urbana no Mundo Romano, buscando entender as práticas de ocupação dos espaços, tanto na cidade de Roma quanto nas províncias, lidamos com um universo material quase tão amplo quanto o próprio Mundo Antigo, se pensarmos na extensão geográfica que o Império atingiu. Faz-se necessário, para fins de pesquisa e didáticos, estabelecer delimitações, espaciais, temporais e materiais. Também é preciso lidar, especificamente no caso da Lusitânia, com a escassez das informações arqueológicas disponíveis. As novas tecnologias trazem avanços nas pesquisas e também novos desafios, pois despertam novas questões a serem respondidas pela cultura material. Mas é preciso que tais tecnologias sejam efetivamente aplicadas ao território da antiga Lusitânia para que possamos utilizá-las. Neste trabalho, pretende-se, através do estudo dos fóruns de duas cidades provinciais romanas – Ammaia e Conimbriga (respectivamente, fundações *ex nihilo* e adaptação de assentamento pré-romano), tentar determinar alguns dos padrões de apropriação dos espaços coloniais pelos romanos na Lusitânia.

Tradição grega e inovação romana: os banhos públicos no Egito

Claudia Ribeiro Campos Gradim (Mestranda do LARP-MAE/USP)

As práticas balneárias no Egito conheceram dois momentos de grande impacto: a conquista macedônica e a conquista romana. De prática privada no ambiente doméstico e religioso, o ato de banhar-se sofreu uma enorme transformação com a chegada dos conquistadores macedônicos e suas práticas helenizadas. Assumiu o caráter de atividade social, coletiva e pública que a caracterizaria doravante pelos próximos oito séculos. A construção de edifícios balneários se disseminou pelo território egípcio rapidamente, impulsionada pela rápida assimilação deste costume grego pelas populações locais, e se manteve constante por trezentos anos.

A conquista romana em 30 a.C. haveria de contribuir decisivamente para esse panorama, pois os recém-chegados eram eles próprios possuidores de uma cultura balneária solidamente estabelecida em seu próprio território, bem como em outras províncias anexadas ao império cuja formação se esboçava. O que vemos nos séculos seguintes é o encontro desses dois conjuntos de práticas, técnicas e construções, que evoluíam em ritmos e direções distintas. Tradição e inovação se combinam para caracterizar as ações cotidianas destas populações em suas práticas sociais, dentre elas os banhos públicos, resultando em adoção e rejeição de novidades, mas também em adaptações e escolhas locais traduzidas em materialidade arquitetônica.

Os numerosos vestígios arqueológicos dos banhos que hoje encontramos por todo o Egito atestam a popularidade e a pujança dessas práticas, e trazem em suas estruturas as marcas deste longo movimento em que tradição e inovação se combinam para construir aquilo que podemos hoje chamar da especificidade regional egípcia das práticas balneárias.

A comemoração monumental nas cunhagens romanas

Ivan Grecco de Vasconcelos (Iniciação Científica do LARP-MAE/USP)

A arquitetura e a monumentalidade se constituem desde a antiguidade em um veículo de divulgação - muitas vezes de caráter oficial, mas nem sempre - de ideias através de seus aspectos formais e simbólicos, que são propositalmente escolhidos para tais funções, como atesta Vitruvius em seu manual arquitetônico. É recorrente no mundo romano que a comemoração de um evento como um triunfo ou um aniversário seja realizada através da dedicação ou restauro de um monumento, buscando usualmente fazer uma associação simbólica entre o objeto, o evento e a pessoa. Uma vez que a moeda também constitui um veículo estritamente oficial de divulgação de ideias, pode suscitar e reforçar a memória e a associação entre o indivíduo e o evento. Assim, comumente a dedicação ou restauro que comemora um evento é por sua vez comemorada em uma cunhagem. Esta comunicação pretende apresentar aspectos sobre a cunhagem de iconografia monumental e a construção de uma memória e reforço de ideias sobre a cidade.

Fórum de Constantino: A Construção e o uso do Espaço Urbano

Gustavo de Mello (Mestrando do LARP-MAE/USP)

O objetivo desta apresentação é, partindo da reorganização espacial de Bizâncio pelo Imperador Constantino, entender o vínculo entre o espaço público e as relações de poder que se manifestam na criação e uso da espacialidade imperial. Tendo a demarcação da área urbana estendida durante seu governo, o Fórum, tido como

principal edificação pública clássica dentre os romanos, ganha contornos específicos no Oriente assim como esta “Nova Roma” que vai sendo construída. Desta forma, busca-se entender o que representa a autoridade imperial através desta resignificação do espaço público na sede de seu governo.

Os rituais nos balneários do noroeste da Península Ibérica
Silvana Trombetta (Pesquisadora Associada do LARP-MAE/USP)

Os balneários existentes na região Cantábrica e no Entre-Douro-e-Minho têm sido objeto de pesquisas acadêmicas que visam detectar os usos destas construções monumentais bem como os rituais que abrigavam. As construções pétreas existentes na região Cantábrica são aparentemente mais antigas (século IV ou III a.C.), embora haja controvérsias sobre sua cronologia. Além disso, situavam-se junto à porta de entrada dos castros em contraposição às existentes na região do Entre-Douro-e-Minho, implantadas longe dos assentamentos e cujas construções em pedra teriam sido realizadas entre os séculos I a.C - I d.C. Não obstante as significativas diferenças, haveria em ambas banhos rituais interligados ao papel do guerreiro na sociedade galaica, nos quais o calor, a água, a terra e o ar seriam elementos atuantes no processo de regeneração do combatente após a batalha ou no processo de iniciação do guerreiro em sua função bélica.

Os rituais funerários em Lyon na época romana

Yves Rolland (Doutor em arqueologia romana - Pesquisador associado ao laboratório UMR5138 - CNRS/Universidade de Lyon)

Lugdunum, hoje Lyon, na França, foi uma das cidades mais importantes do império romano. O interesse pelo culto romano dos mortos é antigo e se confundiu, a partir do século XVI, com o estudo das inscrições. Dos cerca de 900 textos enumerados em Lyon, os epitáfios representam cerca de 70% do corpus. Mas apesar dessa riqueza epigráfica, tivemos que esperar o final do século XX para que restos antropológicos e os depósitos de todo tipo que os acompanham sejam temas de pesquisas por si sós. Sob a luz dessas novas contribuições tentaremos retratar as práticas funerárias de uma potente cidade de província.

Egito Romano: entre tradição, memória e renovação

Marcia Severina Vasques (UFRN - Pesquisadora Associada do LARP-MAE/USP)

O Egito Romano foi uma sociedade multicultural, onde a cultura egípcia conviveu com outras tradições culturais, notadamente a grega e a romana, das quais sofreu influência, em maior ou menor grau, mas também deu contribuições importantes. Dentro desse contexto de amplo contato cultural, podemos observar a sociedade egípcia do período tanto do ponto de vista da manutenção de uma tradição e de uma memória quanto também podemos considerar as modificações sofridas no decorrer do tempo, entre os séculos I a.C. - IV d.C. A fim de observarmos as mudanças e permanências da tradição egípcia no período, propomos considerar como documento de análise elementos da cultura material (e visual) de cunho funerário e discutir como a questão do estilo e da forma tem sido considerada na literatura acadêmica e como esse aspecto da cultura material pode servir de base para a análise do problema histórico relativo às crenças e costumes funerários e a sua transformação e adaptação na Era Cristã.

Corpos acorrentados, corpos dilacerados: possíveis aproximações entre masculinidade e práticas mortuárias “desviantes” na *Britannia*
Renato Pinto (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

Em diversos estudos de rituais mortuários relacionados à província romana da *Britannia*, surgem exemplos de restos humanos que parecem ter passado por algum tipo de tratamento “desviante” dos métodos tradicionais de sepultamento e/ou de disposição e preparo dos corpos. Na maior parte das vezes, trata-se de corpos (tidos como) masculinos. A presença de correntes e argolas em membros inferiores, de decapitação ou de mutilação de outros membros, de *overkill* ou, ainda, o acompanhamento de enxoval funerário que foge ao senso comum da época para o gênero dos corpos em tela levanta importantes questionamentos a respeito dessas práticas mortuárias e de possíveis conexões com o gênero dos mortos. Esta comunicação seleciona e propõe analisar alguns dos exemplos mais bem estudados na literatura arqueológica dos sítios britânicos e engendrar possíveis aproximações entre os pressupostos papéis e protocolos da masculinidade do período e do local e as manifestações mortuárias “desviantes” encontradas nos estudos selecionados.

Representação e visibilidade do mundo antigo na Wikipédia: gargalos e soluções
Juliana Bastos Marques (UNIRIO)

Nesta conferência pretendo apresentar a situação atual da forma como o mundo antigo é representado na Wikipédia em português, tendo como ponto de partida uma análise dos artigos destacados sobre o tema. É importante estar a par dos discursos sobre os antigos presentes fora da academia, ainda que costumem ser escritos por não especialistas, pois esses discursos têm uma presença muito maior para o público em geral e são usados constantemente como referência - muito mais do que os esforços dos especialistas em difundir conteúdo sobre o mundo antigo, elaborando materiais didáticos e de divulgação. O material presente na Wikipédia está em consonância com o estado atual dos debates acadêmicos ou ainda conserva abordagens hoje consideradas antiquadas e superadas? Que assuntos aparecem em destaque, e como eles refletem percepções recorrentes sobre história e arqueologia da antiguidade? Por fim, estabelecido o estado da questão, apresentarei os mecanismos de funcionamento e legitimidade do discurso escrito na Wikipédia e como os especialistas podem contribuir com sucesso para a melhoria do conteúdo da enciclopédia livre.

**Corrupção, províncias e competição aristocrática em Roma
(pensada a partir de uma leitura periférica da atualidade)**
Fábio Faversani (UFOP / LEIR)

O trabalho se propõe, a partir de uma reflexão sobre a corrupção no mundo atual, pensada com ênfase em um ambiente periférico no âmbito da geopolítica contemporânea, estabelecer um diálogo com a Antiguidade em que se evidenciam as enormes distâncias que separam estas realidades, mas também os pontos de comparação que podemos estabelecer, considerada esta alteridade, e elementos relativos à produção de tradições que nos vinculam a certa Antiguidade. A ênfase no que se refere ao estudo da Antiguidade será dada ao papel da criação de um universo provincial que traz uma nova dinâmica na competição aristocrática, especialmente através da tentativa de controle de uma variável que se mostra importante nesta competição: a corrupção que permitirá fazer fortuna no governo das províncias.

**Atividades de Ciber-Arqueologia na USP:
Resultados Alcançados na Cooperação Poli - MAE USP**
Marcelo Knörich Zuffo (Depto. de Engenharia de Sistemas Eletrônicos,
Escola Politécnica da USP)
FAPESP

Ciber-arqueologia é um novo termo para representar a evolução natural da arqueologia, combinando o estado da arte da Arqueologia com as tecnologias de Realidade Virtual e E-Science. Ambientes Virtuais Imersivos envolvem a ciência, a tecnologia e desenvolvimentos em representação de dados, interação e raciocínio analítico, amparados por redes de dados e sistemas computacionalmente intensivos e altamente distribuídos. Entre 2015 e 2017, com financiamento da FAPESP, a Escola Politécnica da USP e o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP cooperaram com o objetivo de criação de ambientes totalmente imersivos e interativos juntamente com ferramentas de análise visual e edição para explorar, sob o ponto da arqueologia, mundos virtuais digitalizados a partir de técnicas avançadas de captura 3D. Nossa contribuição visa compartilhar os resultados deste projeto alcançados até agora. Sob essa perspectiva, questões científicas fundamentais surgem no domínio arqueológico: como repensar o material do passado? Como podemos gravar e transmitir dados arqueológicos? Como preservar esta informação para as gerações futuras? Este processo pode ser considerado uma viagem no tempo? Trata-se de reconstrução ou simulação?

Construindo Vipasca: Ciberarqueologia aplicada à História romana
Alex da Silva Martire (Pesquisador Associado do LARP- MAE/USP)
FAPESP

Esta comunicação apresenta o desenvolvimento do aplicativo "Vipasca Antiga", um simulador 3D interativo sobre uma antiga área de mineração romana hoje pertencente ao território de Portugal. Serão pormenorizados os conceitos principais que estão relacionados à área da Ciberarqueologia - um ramo recente dentro da Arqueologia que estabelece o diálogo entre Realidade Virtual e os trabalhos arqueológicos - a partir do estudo de caso de "Vipasca Antiga".

CPEP - Centro de Estudos Plinianos e os princípios das Humanidades Digitais

Andrea Lúcia Dorini Oliveira Carvalho Rossi

(Departamento de História - Faculdade de Ciências e Letras de Assis

UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

A proposta de apresentação na mesa Humanidades digitais é apresentar o CPEP - Centro de Estudos Plinianos, proposta esta baseada na criação de um portal na worldwide web composto por um banco de dados de fontes latinas transcritas e traduzidas para o português. O projeto visa transcrever, traduzir e publicar as fontes para o português assim como incentivar e publicar resultados de pesquisas sobre esses autores para pesquisadores de Estudos Clássicos. O principal objetivo do projeto é criar um centro fomentador de pesquisa em Estudos Latinos do Principado Romano nos seus dois primeiros séculos a partir do estudo acadêmico e científico. Sabe-se que essa proposta é inicial e primária no que tange às Humanidades Digitais, no entanto, quer se avançar no modelo que já é assumido pela Perseus Library e aplicá-lo à documentação em questão.

Técnicas digitais para representação animada de perfis estratigráficos

Samuel Victor Kriger de Paiva (Pesquisador do Preservar Consultoria Científica em Arqueologia, Brasil)

Em um contexto onde as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes e onde ferramentas como os "eReaders" estão cada vez mais acessíveis, algumas possibilidades na apresentação de dados arqueológicos tendem a ganhar visibilidade. Além da crescente conscientização global em relação ao uso consciente do papel, no Brasil, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) regulamentou a entrega de relatórios de pesquisa no formato digital através do Sistema Eletrônico de Informação-SEI, abrindo possibilidades de apresentação não mais restritas apenas aos formatos e tamanhos clássicos usados para texto - A4, A3 etc. É o caso da possibilidade de inserção de animações (*Graphics Interchange Format/gif* ou outros) nos arquivos de formato digital - *PDF, MOBI, AZW* etc. Dessa forma, é possível, por exemplo, utilizando técnicas de pós-produção de vídeo e exportações avançadas, gerar um perfil estratigráfico animado, com escalas no eixo X, Y e Z, capaz de apresentar a estratigrafia de uma área ou sítio, em uma animação de vinte ou trinta segundos em um arquivo de formato *.PDF (Portable Document Format)*. Embora um pesquisador experiente consiga visualizar imaginativamente as camadas do sítio, tendo como base o texto e os croquis estáticos dos perfis estratigráficos, das sondagens e quadras, a ferramenta animada, além de facilitar o seu trabalho, pode ajudar o leitor menos habituado a este exercício, tornando a recepção deste conhecimento mais acessível. Apresentamos, portanto, uma funcionalidade que pode ser elaborada a partir de ferramentas relativamente populares de edição de vídeo, e incorporada a um arquivo digital de leitura, contanto que o pesquisador, consciente das demandas do processo, possa coletar os dados de maneira organizada e previamente conhecida, conforme a técnica que apresentaremos ou conforme outras que se apresentarão como alternativas a esta.

Arqueologia Histórica na Galileia - a digitalização do Patrimônio Cultural do período Romano-Bizantino em Israel

Marcio Teixeira Bastos (Pesquisador Associado do LARP-MAE/USP)
FAPESP

Em torno do debate da digitalização do Patrimônio Cultural encontrado e escavado na Galileia, essa comunicação articula algumas técnicas de microarqueologia, análises espaciais (SIG) e realidade virtual (R.V.) com o objetivo de abordar sítios arqueológicos em Israel e pesquisar o encontro entre o Paganismo Romano e o Judaísmo, assim como a ascensão do Cristianismo no Oriente Médio, essencialmente através da produção material associada aos respectivos contextos de ocupação e a distribuição espacial desses movimentos sociais no território. As análises espaciais de sinagogas e igrejas romano-bizantinas, amparadas pelos Sistemas de Informação Geográficas e as Análises de Rede, que, por sua vez, permitem questionar os quadros de compreensão em relação a um determinado conjunto de dados coletados, auxiliam na incorporação, entrelaçamento e imersão com o Patrimônio Cultural Digital, permitindo, assim, examinar os ambientes virtuais imersivos, como eles suportam a incorporação para a interpretação do patrimônio cultural em museus - com amplas implicações para a pesquisa em Humanidades Digitais. Fornece maneiras inovadoras de interpretar sítios arqueológicos e materiais para estudiosos e o público. As dinâmicas fornecidas pelos parâmetros materiais e digitais apresentam novas formas de abordar o ser e o espaço atuado. Uma compreensão da experiência incorporada nos dá uma estrutura de análise que também pode contribuir para uma avaliação cada vez mais precisa dessas experiências. O uso de sistemas imersivos faz parte de uma tendência crescente de mobilização para estimular a cognição e sua relação multimodal.

"Escassez" ou "abundância": um falso problema?

Considerações sobre a economia dominial

Marcelo Cândido da Silva (Professor de História Medieval, FFLCH-USP)
Pesquisador do CNPq (Nível 2)

Desde a publicação póstuma de *Maomé e Carlos Magno*, passando por *Guerreiros e Camponeses*, de Georges Duby, até os livros de Pierre Toubert, *L'Europe dans sa première croissance*, de Chris Wickham, *Framing the Early Middle Ages*, e de Jean-Pierre Devroey, *Pusissants et misérables*, todo o debate acerca da economia dominial se concentra no volume de recursos disponíveis. Pirenne e Duby sustentam que a escassez de meios técnicos era a principal característica dos primeiros séculos da Idade Média. Já Toubert, Wickham e Devroey acreditam que houve relativa abundância da produção agrícola. No entanto, "Abundância" ou "escassez" constituem alternativas insuficientes para se elucidar a questão da economia dos primeiros séculos da Idade Média. O objetivo desta apresentação é destacar a importância das relações dos atores econômicos com os recursos que tinham à disposição, fossem eles escassos ou abundantes. No estágio atual das pesquisas sobre as sociedades pré-capitalistas, compreender a relação com os recursos é mais importante do que simplesmente "quantificá-los".

Considerações acerca do imaginário ligado à morte no reino Visigodo de Toledo (séculos VI e VII)

Germano Miguel Favaro Esteves (FCL - Unesp Assis)

A morte, e o sentimento que dela provém, também deixou marcas de sua inexorável presença entre a população que vivia na Hispânia Visigoda. As fontes mais detalhadas a respeito da morte podem ser encontradas na literatura (inserem-se aqui, no que tange à literatura visigoda ligada à morte e aos ritos funerários, as atas conciliares, as hagiografias, a liturgia), mas esses relatos, quando não dispostos como lei ou como instrução, fazem sempre referência a personagens, mais ou menos famosos, que deixaram seu testemunho, por vezes breve e laudatório, acerca da morte. Ampliando o foco, vemos que tais relatos podem complementar-se com os estudos epigráficos sobre inscrições e epitáfios funerários e a arqueologia funerária, que nos dão importantes dados acerca dos adornos achados nos túmulos, bem como aqueles relacionados à identidade do grupo social no qual vivia o indivíduo. A percepção da morte entre os visigodos pós-conversão de Recaredo tinha seu reflexo em uma liturgia que considerava a morte não como um fim, mas sim como um trânsito entre a vida mundana e a vida eterna. A articulação desse conjunto de fontes nos permite, pela via do imaginário e das representações, remontar uma imagem da morte ou da percepção desta, impregnada de simbolismo e sentido religioso, que, ao menos como ideal, desejaram para si os cristãos do reino católico de Toledo.

Antiguidade Tardia e Islamização da Paisagem

Lygia Ferreira Rocco (Pesquisadora Associada do LARP-MAE/USP)

Os estudos sobre a Idade Média são na maioria das vezes analisados a partir da história do cristianismo, o Islã é considerado um estudo à parte, e por vezes responsabilizado como sendo um dos causadores do fechamento da Europa em si mesma. A arqueologia islâmica coloca novas questões para o estudo desse período a partir de uma história que não foi contada, mas que está presente na Idade Média em vários aspectos, inclusive em sua cultura material, em seus artefatos. Se a arqueologia medieval é uma disciplina nova, o interesse por uma arqueologia islâmica também, pois surgiu no final do século XIX. As evidências arqueológicas fornecem informações que questionam o que foi considerado até o momento a respeito das relações entre muçulmanos e cristãos durante a Idade Média e abre novas perspectivas para uma história que foi deixada de lado. Esta apresentação visa introduzir o caso de Tiberíades, Israel, no contexto da islamização da paisagem.

Depósitos funerários de Vestfold: Por uma história de longa duração

Munir Lutfé Ayoub (Doutorando do LARP-MAE/USP)

O presente trabalho buscará de forma primordial a análise da utilização política e ideológica das memórias relacionadas aos depósitos funerários da atual região de Vestfold, na atual Noruega, buscando evidenciar nessas um processo de longa duração que dividiremos em três partes. A primeira parte abarcará a utilização, reutilização, organização geográfica e tipos de construção desses depósitos. Processo de formação que já demonstrava uma primeira preocupação com o passado, pois se dava em relação e levava em consideração a materialidade já existente no período, além de serem constantemente reaccessados e modificados, fato que leva arqueólogos como Torun

Zachrisson a relacionar essas formações materiais com o conceito de odal, termo que pode resumidamente ser explicado como: terra herdada por linhagem. Conceito que em nosso trabalho será considerado como ideologia imprescindível de compreensão social e política, da Idade do Ferro Germânica e do Período Viking, explicando a função das memórias que se encontravam reforçadas pelo culto ao passado e aos ancestrais.

A segunda parte abarcará a utilização da materialidade desses depósitos em duas obras, sendo a primeira delas a Ynglinga Saga, que tem sua compilação datada para o século XIII e que faz parte de uma obra maior denominada Heimskringla, e a segunda delas o poema denominado Ynglingatal, parte constituinte da Saga já supramencionada, obra que atribuída ao escald Þjóðólfr of Hvinir é datada tradicionalmente para o século IX. Na literatura do século XIII o conceito de odal seguirá central em nossa análise, mas não estará mais conectado com a herança de uma fazenda por uma determinada linhagem, mas passará a adquirir um entendimento de herança de um reino.

A terceira e última parte abarcará a utilização dessa materialidade e dessa literatura no processo de afirmação nacional norueguês, durante os séculos XIX e XX, e na construção de um ideal da extrema direita norueguesa. O conceito de odal já não mais caberá em nossa análise, mas a materialidade e a literatura que sustentou esse conceito nos períodos anteriores permanecerão no cerne de nossa discussão. Resquícios do passado que se encontravam agora a serem utilizadas como símbolos nacionais, criando a percepção de nação.

**A construção da Paisagem no Noroeste Peninsular
a partir da lógica da rede viária romana**

Elaine Cristina Carvalho da Silva (Pesquisadora Associada do LARP-MAE/USP)
CNPq

No presente trabalho optou-se por adotar preceitos teóricos e metodológicos fundamentados nos princípios da interdisciplinaridade, a fim de melhor compreender os processos que resultaram na construção da Paisagem no Noroeste Peninsular, a partir da lógica da rede viária romana, pois são grandes eixos com uma influência persistente na morfologia histórica. Reconhecendo, assim, que sua incorporação na análise arqueológica pressupõe sua abordagem como um sistema complexo e dinâmico no qual diferentes fatores - naturais, culturais, materiais, econômicos, ideológicos e políticos - interagem e evoluem conjuntamente. O uso combinado de diversas metodologias produz novas leituras para antigos dados, além de propiciarem o estabelecimento de novas informações anteriormente inacessíveis. Daí a opção pela perspectiva metodológica denominada Arqueologia da Paisagem vinculada ao ferramental Geotecnológico. Em termos metodológicos, as capacidades de modelização, abstração e alteração dos dados de partida são o principal trunfo que essas ferramentas fornecem, além do seu potencial já conhecido para análise de grandes conjuntos de informações. É nesse sentido que aplicamos essa metodologia de estudo interagindo com outras fontes disponíveis que viabilizam uma análise mais integrada das redes viárias antigas, em particular dos itinerários que ligavam as três capitais conventuais do Noroeste Peninsular Romano fundadas por Augusto: *Bracara Augusta*, *Lucus Augusti* e *Asturica Augusta*.

O uso dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para calcular caminhos ótimos permitiu melhorar nossa compreensão qualitativa da articulação da rede viária de uma paisagem em períodos em que normalmente não existe documentação sobre os padrões de mobilidade dessas sociedades pretéritas. A partir da análise de cálculos de rotas ótimas é possível observar que a lógica de mobilidade da rede viária romana, iniciada com a reorganização administrativa implementada no principado de Augusto, priorizava ligações entre núcleos urbanos localizados em pontos estratégicos de controle do território e de tráfego de mercadorias. Dessa forma, as vias, além de estabelecerem

ligações, a escalas variadas, entre os principais aglomerados populacionais, também garantiam a defesa e afirmação do poder de Roma sobre os territórios conquistados.

Moedas romanas além das fronteiras, o caso do norte da Europa
Tomás Partiti Cafagne (Mestrando do LARP-MAE/USP)
CNPq

O trabalho visa apresentar como a arqueologia compreende a ocorrência das moedas romanas em contextos além-fronteira na região do mar Báltico nos seguintes países: Dinamarca, Suécia e Polônia. O objetivo é apresentar as denominações de maior ocorrência sendo elas os Denários, Sestércios, Solidi e Aurei. Ao mesmo tempo, apresentamos algumas tipologias e suas categorias de achado, destacando as especificidades que compreendem uma realidade distante do poder emissor romano. Além dos elementos destacados anteriormente, o trabalho tem como intenção atrelar às moedas seus contextos, justificativas para a circulação e ocorrência dentro de uma realidade estrangeira ao império Romano no período da antiguidade tardia, entre os séculos III-V d.C.

Panonia: a romanização em seus rituais funerários
Paula Ferreira (LARP-MAE/USP)

A região da Panonia ainda é uma temática pouco estudada no Brasil, trata-se de uma das províncias mais importantes do Império Romano por ser um local estrategicamente geográfico, fazendo fronteira com o norte da Itália e servindo de ponte para outras regiões.

O estudo referente aos rituais funerários permite estruturar e responder questões e ao mesmo tempo estabelecer relações entre romanos e suas províncias de fronteira. Essa prática será “recebida” pelos povos de áreas já habitadas e colonizadas pelos romanos na região, uma vez que os seus usos estão pautados por uma nova esfera de relações sociais e religiosas diferentes da cultura romana. Dessa forma essa comunicação tem como finalidade apresentar como uma sociedade que sofreu diversas influências religiosas e culturais por diferentes povos, recebe e compreende a cultura romana.

Lusitânia: a circulação atlântica no Império Romano
Mariana Visone Faria (FFLCH/USP, LARP-MAE/USP)

A Lusitânia Romana, bem como outras regiões provinciais romanas, começou a ter destaque nas investigações sobre a Antiguidade há pouco tempo, isso se deve ao fato de que os estudos sobre o mundo clássico tinham uma natureza essencialmente mediterrânea. Nos primeiros estudos sobre o Império Romano estes espaços longínquos foram coadjuvantes e, de uma forma ingênua, a Lusitânia foi considerada como sendo parte da ultraperiferia do Império. Sendo assim, a faixa atlântica da Península Ibérica, também foi menos estudada e depreciada. No entanto, há algumas décadas, houve um crescente interesse pelo estudo do ambiente provincial romano e, com isso, da orla lusitana: a maior divulgação e estudos de conjuntos de artefatos recolhidos em lugares do espaço hoje português têm contribuído para a valorização da faixa atlântica como objeto de estudo e, principalmente, a verificação de significativas dinâmicas e realidades deste espaço. São portos, naufrágios, padrão de distribuição de artefatos

como moedas, ânforas, cerâmicas e tantas outras evidências que nos mostram que a navegação romana no Atlântico foi intensa. E neste novo contexto de multiplicação de registros arqueológicos relacionados ao transporte e movimentação, via marítima, de mercadorias ao longo do Atlântico, evidenciam-se diversos fatores que contribuem para o estudo e pesquisa sobre a Lusitânia no contexto da circulação atlântica do Império Romano, tais como a existência de uma expressiva atividade de exploração de recursos marinhos e da atividade de exportação, por uma rota que, apesar de algumas dificuldades de navegação, constituía uma boa escolha, atendendo à razão distância/custo; a observação de oscilação nas dinâmicas do povoamento, sobretudo em zonas de estuário; e finalmente, a identificação de elementos sobre a navegação antiga, como cepos de âncoras e elementos de sinalização naval. A análise destes fatores, além de viabilizar diversos temas de estudo, constitui um conveniente tema de reflexão, que nos permite re-equacionar o papel da Lusitânia, juntamente com o debate da relevância da rota atlântica, não como distante periferia, mas sendo uma ligação entre os espaços provinciais.

**Considerações sobre o estudo das ruas na Antiguidade:
Antioquia e a Avenida das Colunatas**
Gilvan Ventura da Silva (Ufes/Leir)
CNPq

Antioquia, a capital da província da Síria *Coele*, foi uma das mais importantes metrópoles do Império Romano. Um dos fatores que contribuíram para o protagonismo da cidade reside, sem dúvida, na sua localização privilegiada, pois o plano topográfico seguia a disposição de uma antiga rota de caravanas que, orientada no sentido Nordeste X Sudoeste, partia das imediações de Bereia, no norte da Síria, em direção a Laodiceia, no litoral mediterrâneo. Por essa razão, o plano de Antioquia, em lugar de obedecer aos pontos cardeais, como seria de se esperar, acompanhava antes os pontos colaterais. No início do Principado, mediante a intervenção de Herodes e Tibério, essa rota passa por um notável processo de monumentalização, originando assim um dos mais esplêndidos conjuntos arquitetônicos de toda a Antiguidade: a avenida das colunatas, uma ampla rua ladeada de pórticos suntuosos que constituía o epicentro das principais atividades lúdicas, religiosas, comerciais, e políticas. Nessa apresentação, temos por finalidade expor a configuração arquitetônica da avenida das colunatas, bem como discutir a sua importância como ponto focal para os usuários que por ela transitavam, inserindo o seu estudo num conjunto de reflexões contemporâneas acerca da importância das ruas para a dinâmica das cidades.

Projeto Lunetas: uma aproximação da Antiguidade Clássica
Regina Maria da Cunha Bustamante (LHIA e Prof. História / IH / UFRJ)

Como mobilizar conhecimento histórico acadêmico para um público amplo? Na atualidade, evidenciamos uma vasta produção editorial, audiovisual, museológica, entre outras, que constrói saberes históricos, atendendo a demandas vindas de diversos setores da sociedade civil e do Estado. É necessário consolidar a importância social do conhecimento histórico acadêmico e trabalhar suas possíveis apropriações por diferentes públicos, contribuindo para desenvolver o caráter multidisciplinar da produção histórica em suas várias linguagens. A Academia tem se mostrado tímida em iniciativas que dialoguem com os diferentes setores sociais e que se abram para além da sua "torre de marfim". Acrescentamos ainda a dificuldade e a incompreensão de perceber e compreender a cultura clássica e sua relevância no Brasil contemporâneo. Justamente, o Projeto Lunetas foi elaborado para enfrentar o desafio de nos aproximar da cultura clássica, mobilizando conhecimentos acadêmicos sobre Antiguidade Clássica na produção de material didático para a construção do conhecimento histórico escolar a partir do desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem centradas na decoração pictórica do Salão Nobre do Palácio do Catete. Elaborado coletivamente pelos discentes da disciplina "Cultura Material da Antiguidade Clássica e Educação Patrimonial I", no segundo período de 2017, o Projeto Lunetas focou seu olhar nas pinturas contidas nas dezesseis... lunetas (espaços semicirculares sobre portas, janelas e paredes) do Salão Nobre do Palácio Catete, objetivando explorá-las de uma forma educativa com uma linguagem lúdica e atraente. Para tanto, tomou-se como referência o canal "Nerdologia" vinculado no YouTube BR (<https://www.youtube.com/user/nerdologia>). Inicialmente, foram realizadas duas visitas ao Palácio do Catete: uma primeira guiada pelo Doutorando Marcus Vinícius Macri Rodrigues, funcionário do Museu da República, que apresentou o Palácio do Catete e seu entorno e, na segunda, centrou-se no registro fotográfico e na análise da decoração do Salão Nobre do Palácio. Utilizando o Método Iconológico de Erwin Panofsky, trabalharam-se as imagens das lunetas, que foram cotejadas com as passagens do livro "Metamorfoses" do poeta latino Ovídio e dos dois "Hinos Homéricos" a Apolo e mais os verbetes de dicionários de mitologia greco-romana. Fez-se também pesquisa sobre Ovídio. Com este material, planejou-se a divisão em episódios e mãos à obra para concretizá-los!

Arabia Petraea, uma província romana
Vagner Carvalheiro Porto (Co-coordenador do LARP-MAEUSP)

A *Arabia Petraea*, ou província Arábia como também é conhecida, teve sua fundação pelos romanos em 106 EC, mas já se constituía como um reino cliente do Império Romano desde o 63 EC. Teve uma importante função estratégica de guardar a retaguarda da Judeia e o flanco sul da Síria. A instabilidade gerada por rivalidades e interesses particulares dos diferentes estados clientes acabou inclinando Roma para a solução de uma provincialização gradual e definitiva. Apesar de ser o reino cliente mais estável, a Nabateia foi um hiato na geografia oriental do Império. Sua anexação respondeu, portanto, a abordagens estratégicas e territoriais de curto e longo prazo, fundamentalmente a uma racionalização da gestão do Oriente Romano, que abriu uma fase completamente nova na história da região. Esta apresentação buscará mostrar a o histórico da conquista romana sobre os nabateus, a constituição geográfica desta província e o *modus operandi* dos romanos na região.

Palmira, Cidade Porta do Império Romano para o Oriente
Andrea Piccini (Pesquisador Associado do LARP-MAE-USP)

A abertura comercial de Roma em direção ao Oriente Próximo enriqueceu fortemente o comércio romano com outra parte do mundo pouco conhecido e incrementava o importante comércio marítimo e terrestre. No século I d.C. ainda havia poucos relatos de caravanas comerciais nos registros de inscrições murais em Palmira, cidade-capital no deserto sírio. A reconstrução da cidade foi praticamente um marco para controlar uma grande parte da região desértica entre o centro do Oriente Próximo e os territórios da Ásia Menor, até a China.

Estruturas de Poder - patronato, honra e prestígio, nas representações discursivas das moedas de Aelia Capitolina e Cesareia no século III EC
Gladys Mary Santos Sales (Mestranda do LARP-MAE/USP)

A presente pesquisa tem por objetivo a compreensão das estruturas de poder - patronato, honra e prestígio - observadas a partir das moedas cunhadas em duas províncias da Palestina Romana (Aelia Capitolina e Cesareia) no século III EC. Pretende-se por meio desta análise numismática obter dados referentes à emissão, circulação, iconografia e legendas monetárias, para o entendimento dos possíveis padrões de interações político-administrativa, sociocultural e religiosa de Roma com as elites locais e vice-versa relacionados ao patrocínio provincial. O discurso de poder representado nas moedas refere-se ao elemento linguístico que é construção social, por isso, as análises desta pesquisa apoiam-se nas epistemologias arqueológicas, numismáticas, antropológicas, sociológicas, históricas existentes, e na contribuição da teoria linguística da Multimodalidade, para a verificação da intencionalidade persuasiva presente nas moedas, associada ao contexto sociocultural do século III EC na Palestina Romana. Faz-se necessária a reflexão da cultura material (moeda) e suas representações imateriais (estruturas de poder), para o entendimento de dois questionamentos principais: i) Quais princípios socioculturais alicerçaram o patrocínio das elites locais em relação à comunidade provincial na Antiguidade Tardia? ii) Qual a contribuição da amoedação da Palestina Romana para veiculação e legitimação das estruturas de poder na região, no século III EC?

O exército romano e as moedas: os casos de Élia Capitolina e Cesareia Marítima
Matheus Morais Cruz (Iniciação Científica do LARP-MAE/USP)
FAPESP

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo comparativo da produção, circulação e iconografia militar de moedas produzidas pelas colônias romanas Élia Capitolina e Cesareia Marítima entre os séculos I e III EC. Também objetiva discutir o duplo papel da moeda (propagandístico e econômico) no contexto da Palestina romana por meio da análise da relação entre a recorrência de certos tipos monetários e o contexto histórico-militar em que esses estavam inseridos. Para isso, teremos como foco a atuação do exército romano, seja como difusor do discurso imperial transmitido pela iconografia monetária por meio do escoamento dessas moedas para toda a província, seja pela utilização de sua imagem como ferramenta de manutenção da ordem, de controle das fronteiras e de afirmação política.

O Norte da África nos estudos contemporâneos: os caminhos a seguir
Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos (Labeca-MAE/USP)

O Norte da África, enquanto campo de pesquisa, vive uma situação paradoxal. Onde se encaixar, nos estudos africanos ou nos estudos mediterrânicos? Quais seriam as implicações de tais posicionamentos? A história de ocupação dessas terras, ao longo dos milênios, desde a pré-história, aponta caminhos a serem seguidos. Nessa comunicação, pretendemos apresentar um pouco desse histórico, que passa por momentos cruciais de nossa História Contemporânea, como o movimento Colonial Moderno e os Movimentos de Emancipação do quarto-final do século XX, e assim, demonstrar a riqueza e importância desse espaço para o conhecimento humano.

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afro-asiáticas e a revista Heródoto: reconhecimento, promoção e divulgação de conhecimento especializado
Glaydson José da Silva (Universidade Federal de São Paulo)

O objetivo desta comunicação consiste em apresentar o *Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afro-asiáticas* e, também, a publicação periódica que dele resultou, a revista *Heródoto* - <http://www.herodoto.unifesp.br> Tanto o grupo de pesquisa quanto a revista assumem como premissas o reconhecimento da importância de trabalhos no escopo temático em questão e, como corolário, o imperativo de sua promoção e divulgação.

**As Evidências Arqueológicas dos Judeus do Norte da África Romana:
Religião e a Morte**

Marcio Teixeira Bastos (Pesquisador Associado do LARP-MAE/USP)
FAPESP

A discussão apresentada analisa o debate em torno dos judeus do norte da África, procura articular a crítica ao modelo de assimilação cultural e a compreensão historiográfica romana antiga, reproduzida pelo pensamento humanista clássico e pós-clássico. Argumenta que a análise específica de contexto regional revela as ambiguidades e as incertezas inerentes aos processos de dominação, assim como possibilita variedade de associações possíveis para formação das identidades culturais. Após os períodos de colonização Púnica e Romana, os hipogeus e as catacumbas tornaram-se métodos igualmente convencionais para o enterramento dos mortos no norte da África. O conhecimento sobre práticas mortuárias e as ideias sobre os rituais de morte permitem abordar as dinâmicas culturais no mundo romano, assim como interpretar artefatos dentro de uma estrutura através da qual os indivíduos se relacionam, adquirem seus entendimentos, marcam suas associações e suas diferenças. A religião romana baseava-se na prática e execução correta dos ritos (ortopraxis) e os judeus norte-africanos marcaram suas sepulturas de maneiras que simultaneamente indexavam semelhanças com grupos sociais vizinhos e diferenças onomásticas ou simbólicas.

Noção de rastreabilidade e as cerâmicas norte-africanas romanas
Maria Isabel D'Agostino Fleming (Coordenadora do LARP-MAE/USP)
FAPESP

Os estudos das cerâmicas norte-africanas romanas tiveram um desenvolvimento significativo nas duas últimas décadas, associados às abordagens que incluíram novas metodologias de forma progressiva. Em decorrência da fraca variabilidade litológica e sedimentológica da região, os materiais cerâmicos norte-africanos são bastante genéricos e pouco distinguíveis uns dos outros, às vezes até em produções geograficamente distantes. Certamente, essas particularidades geológicas tornam extremamente difícil a associação estreita entre o tratamento arqueológico (tipológico) e arqueométrico (petrográfico), próprios das pesquisas mais recentes. No que classificamos e apresentamos como primeira fase dessas pesquisas, tais abordagens foram estreitamente misturadas. Entretanto, nenhuma classificação geral das pastas era esperada e nem mesmo desejável se não se considerasse a complexidade dos fenômenos de produção. Os estudos de proveniência são muito difíceis sem a comparação com referências de oficinas. Poucas foram reconhecidas com precisão na África e menos ainda são caracterizadas do ponto de vista tipológico e petrográfico. Na segunda fase, confirmados os benefícios de uma abordagem interdisciplinar, foi estabelecido um programa ambicioso de prospecção com vista a elaborar um inventário global de oficinas africanas na Argélia, Líbia e Tunísia, para caracterizar a sua produção de um ponto de vista tipológico e petrográfico e identificar as possíveis fontes de matérias-primas. Na ausência desses dados de campo, permaneceu difícil usar o mapeamento geológico para o território africano. Entretanto, com a utilização da cartografia geológica em pequena escala, houve progressos surpreendentes: a identificação das principais oficinas de cerâmica *sigillata* conhecidas na Tunísia do norte e centro-norte. Na terceira fase, a atual, as investigações anteriores (arqueológica: estudo das coleções cerâmicas, localização das oficinas no terreno; arqueométrica: análises geoquímicas e petrográficas) estão alinhadas com a moderna noção de rastreabilidade, muito em voga no campo do consumo. Aplicada à documentação arqueológica, esta noção implica em uma rotulagem eficaz (ou seja, uma tipologia eficiente), a indicação de uma data de fabricação (presumida) e um controle da origem geográfica, que são a única maneira útil de permitir uma boa interpretação da distribuição das mercadorias africanas. Esta apresentação visa analisar os progressos no conhecimento sobre a produção e consumo da cerâmica africana romana em vista dos estudos mais recentes.

Produtos LARP

Nesta sessão serão apresentados os produtos desenvolvidos pelo LARP durante sua segunda fase de pesquisa. Serão abordados os seguintes produtos já disponibilizados: Mapa Interativo do Império Romano (com fotos e descrições dos locais pesquisados pelos membros do LARP), GLO.R.I.A. (glossário romano interativo arquitetônico com verbetes e ilustrações), ROMA TOUCH (aplicativo mobile com o mapa tridimensional de Roma no século IV d.C. e a descrição de seus monumentos), Escaneamentos 3D (a digitalização do acervo de lamparinas clássicas do MAE-USP), Impressões 3D (realizadas a partir dos escaneamentos tridimensionais), e DOMUS V.R. (aplicativo de imersão em Realidade Virtual utilizando *Oculus Rift*). Na ocasião, os participantes do evento poderão testar os produtos no setor interativo disponibilizado durante o evento.

Os desafios do passado a um toque

Pedro Paulo Abreu Funari (Professor Titular do Departamento de História, Unicamp,
bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq)
CNPq

A conferência trata dos desafios da digitalização das informações sobre o passado. Inicia-se com a apresentação de uma longa tradição de transmissão material e analógica das informações, desde a Antiguidade, tradição textual, imprensa, até a revolução informática e numérica. Apresentam-se, a seguir, as mudanças das últimas décadas no armazenamento e transmissão de informações, assim como crescente importância da realidade virtual no geral, e no que se refere à apresentação e tratamento do passado. No caso específico do mundo romano, multiplicaram-se os bancos de dados, tanto da tradição textual, como da imensa materialidade (inscrições, imagens, artefatos, construções e muito mais). Isso significa um acesso muito mais amplo e generalizado ao mundo romano. Outro aspecto refere-se à recriação virtual, que se amplia cada vez mais, tanto no meio acadêmico, como de divulgação. Isso gera questões epistemológicas pouco óbvias a respeito da diversidade interpretativa, na medida em que a ampliação das possibilidades construtivas virtuais leva à multiplicação de questionamentos sobre os modelos e pressupostos interpretativos. Talvez esse seja o maior desafio das novas tecnologias.

